

**PROJETOS DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE  
ADOLESCENTES QUE CUIDAM E QUE NÃO CUIDAM  
DE SEUS IRMÃOS MENORES**

**Letícia Lovato Dellazzana-Zanon**

**Tese de Doutorado**

**Porto Alegre, maio de 2014.**

**PROJETOS DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE  
ADOLESCENTES QUE CUIDAM E QUE NÃO CUIDAM  
DE SEUS IRMÃOS MENORES**

**Letícia Lovato Dellazzana-Zanon**

**Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial para  
obtenção do Grau de Doutor em Psicologia  
sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Beatriz de Lucca Freitas**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Porto Alegre, maio de 2014.**

*Ao Leonardo, filho amado, meu principal projeto de vida.*

## AGRADECIMENTOS

Esta tese não poderia ter sido realizada sem a ajuda, o suporte e a compreensão de algumas pessoas que conviveram comigo durante os últimos anos, às quais expresso, neste momento, meus mais sinceros agradecimentos e minha gratidão.

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lia Beatriz de Lucca Freitas, por sua competência na tarefa de me orientar, por me ensinar o que é ser um pesquisador comprometido, por todas as orientações que recebi, por ser incansável na tarefa de me tornar uma pesquisadora crítica, por acreditar em mim e no meu tema de pesquisa e por ter tornado este meu projeto de vida possível.

Aos professores integrantes da banca examinadora Prof. Dr. Cesar Piccinini, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daniela Centenaro Levandowski, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Heloisa Moulin de Alencar e Prof. Dr. Jonathan Tudge pelas contribuições valiosas, pela receptividade e pela sabedoria ao avaliarem o projeto desta tese.

Em especial, agradeço à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Heloisa Moulin de Alencar e ao Prof. Dr. Jonathan Tudge por estarem disponíveis em todos os momentos em que precisei e por disponibilizarem textos imprescindíveis para a realização desta tese.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tania Mara Sperb, por estar sempre disponível, por seu exemplo de dedicação à pesquisa e à docência e por ser uma excelente companhia de congressos.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, dos quais tive o prazer de ser aluna e com os quais muito aprendi.

Ao Prof. Dr. Marco Antonio Pereira Teixeira, por sua disponibilidade.

Às colegas que passaram pelo Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (LAPEGE) da UFRGS, Paula Grazziotin Silveira Rava, Aline Zimmermann Mileski, Diana Leonard dos Santos, com as quais compartilhei conquistas, alegrias e frustrações.

À minha ex-bolsista de iniciação científica Helena da Silveira Riter, a quem tive o prazer de orientar durante meu doutorado, por ter sido uma excelente auxiliar de pesquisa, sempre disponível, atenta e interessada no desenvolvimento da tese. Obrigada por ter me ajudado na coleta de dados, na transcrição das entrevistas e na digitação do banco de dados. As histórias das nossas idas às escolas renderiam um livro!

À bolsista de iniciação científica do LAPEGE, Andressa Prestes, a qual também colaborou na coleta e na organização dos dados da tese, por sua disposição em todos os momentos em que precisei.

Aos colegas Laíssa Eschiletti Prati, Wagner de Lara Machado e Fabiane Schütz, por suas importantes contribuições em momentos distintos da realização desta tese.

À querida Luciana Karine de Souza, por sua disponibilidade e ajuda na reta final desta tese.

Às colegas Marcia Rejane Semensato e Isabela Machado da Silva, as quais conheci enquanto estudávamos para a prova de seleção do doutorado, e que se tornaram grandes amigas – sem nossas conversas e idas à Torta de Sorvete, o doutorado não teria sido o mesmo...

À colega Gabriela Sagebin Bordini, pela parceria, amizade, carinho e participação em momentos especiais ao longo dos anos de realização desta tese.

À colega Naiana Dapieve Patias, agradável surpresa dos anos finais deste doutorado, pela amizade, carinho, ajuda, disponibilidade e generosidade, virtude tão rara nos dias de hoje.

À Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em especial, a todos os diretores e orientadores educacionais das escolas nas quais realizei coleta de dados, pela acolhida e pelo investimento na produção do conhecimento científico.

Aos pais e responsáveis dos participantes da pesquisa, por terem permitido que seus filhos fizessem parte deste estudo.

A todos os adolescentes que participaram deste estudo, pela confiança e por terem compartilhado seus projetos de vida comigo.

À secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, pela disponibilidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro.

A todos os alunos que tive ao longo do doutorado, por todo o aprendizado.

Às minhas amigas Bárbara Scheer, Jacqueline Costa, Letícia Horn Oliveira e Mariana Gonçalves Boeckel, pela amizade e certeza de sempre encontrar um ombro amigo em qualquer hora.

À querida amiga Karin Lorien Menoncin, por seu carinho, amizade e apoio em todas as horas e pela contagiante alegria de viver.

À querida Suzana Alves Notti, que começou a me acompanhar assim que ingressei no doutorado, por seu carinho, profissionalismo e por acreditar em mim.

A todas as pessoas que cuidaram do meu maior tesouro – meu filho Leonardo –, para que esta tese pudesse ser escrita, em especial, minha mãe, tia Marta, Michele Marques, Luana Nunes, Aliriane Almeida, Edna Taci Martins e Cristiana Godoy. Eu não teria conseguido sem vocês! Serei sempre grata pelo carinho como o qual cuidaram do Leonardo!

À Raquel Suertegaray e a toda a equipe da Escola de Educação Infantil Pirilimpimpim de Porto Alegre por terem acolhido o Leonardo em um momento tão delicado deste doutorado e por me passarem a tranquilidade necessária para que eu finalizasse esta tese, sabendo que meu filho estava bem e feliz.

À minha mãe, pelo apoio, incentivo e suporte que recebi, em todos os sentidos, para que esta tese pudesse ser realizada. Muito obrigada, mãe!

Ao meu pai, por tudo que me proporcionou para que eu chegasse até aqui e por me ensinar que é possível superar dificuldades quando há força de vontade.

À querida tia Marta, pelo carinho e apoio incondicional, pela sensibilidade e por estar sempre disposta a me alegrar nos momentos difíceis.

À querida tia Bete, pelo carinho, apoio constante nos bons (foram muitos!) e maus momentos, incentivo, presteza e por ser um exemplo de alegria a ser seguido.

Ao tio Thomé e à dinda Maristela, pelo exemplo de dedicação à docência e à pesquisa.

Às minhas avós Elida e Elcy, pela torcida, carinho, presença e apoio.

Aos meus irmãos, Ângela, Paula e Lucas, pela aventura de ter crescido em uma grande família, pela experiência única que é ter irmãos e pela certeza de que estaremos juntos nos momentos alegres e tristes que virão.

Ao Leonardo, por existir na minha vida, por ser fonte de alegria e inspiração e por quem me esforço, a cada dia, para me tornar uma pessoa melhor.

Por fim, ao meu marido Cristian, por fazer parte de tudo isso.

*“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”.*

(Fernando Pessoa, por Bernardo Soares)

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	13
RESUMO .....	14
ABSTRACT .....	15
APRESENTAÇÃO .....	16
REFERÊNCIAS .....	21
CAPÍTULO I .....	22
ESTUDO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CONCEITO DE PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA.....	22
RESUMO .....	22
ABSTRACT .....	22
INTRODUÇÃO.....	23
MÉTODO.....	26
RESULTADOS .....	26
Artigos sem uma definição de projeto de vida.....	27
Artigos que citam várias definições.....	27
Artigos com uma definição explícita de projeto de vida .....	30
DISCUSSÃO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	38
CAPÍTULO II.....	42
ESTUDO 2: ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE TAREFAS DOMÉSTICAS E DE CUIDADO ENTRE IRMÃOS .....	42
RESUMO .....	42
ABSTRACT .....	42
INTRODUÇÃO.....	43
MÉTODO.....	47
Participantes .....	47
Procedimentos de adaptação do instrumento .....	48
Procedimentos de coleta de dados .....	50
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
REFERÊNCIAS .....	55



CAPÍTULO III .....	58
ESTUDO 3: PROJETOS DE VIDA E CUIDADO ENTRE IRMÃOS NA ADOLESCÊNCIA: POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES .....	58
RESUMO .....	58
ABSTRACT .....	58
INTRODUÇÃO .....	59
MÉTODO .....	63
Participantes .....	63
Instrumentos .....	64
Procedimentos de coleta de dados .....	64
Procedimentos de análise dos dados .....	65
RESULTADOS .....	65
DISCUSSÃO .....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	70
REFERÊNCIAS .....	72
CAPÍTULO IV .....	76
ESTUDO 4: PROJETOS DE VIDA E CUIDADO ENTRE IRMÃOS: UM ESTUDO SOBRE ADOLESCENTES DE NIVEL SOCIOECONOMICO BAIXO .....	76
RESUMO .....	76
ABSTRACT .....	76
INTRODUÇÃO .....	77
MÉTODO .....	81
Participantes .....	81
Instrumentos .....	81
Procedimentos de coleta dos dados .....	82
Procedimentos de análise dos dados .....	82
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	83
Grupo de cuidadores .....	84
Síntese do grupo de cuidadores .....	87
Não cuidadores .....	88
Síntese do grupo de não cuidadores .....	90
Comparação entre os dois grupos .....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	94

REFERENCIAS .....	96
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	101
REFERÊNCIAS .....	105
ANEXOS.....	106
ANEXO A: Ficha de Dados Biossociodemográficos .....	107
ANEXO B: Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI).....	109
ANEXO C: Autorização da Instituição.....	110
ANEXO D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	111
ANEXO E : Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	113
ANEXO F: Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida .....	114

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO III

Tabela 1. Frequência e Porcentagem das Áreas de Interesse dos Projetos de Vida dos Participantes .....	66
Tabela 2. Correlações de Pearson entre Cuidado e Áreas de Interesse dos Projetos de Vida .	67

### CAPÍTULO IV

Tabela 1. Características dos Participantes da Amostra .....	84
Tabela 2. Frequência dos Projetos de Vida dos Participantes por Áreas de Interesse.....	84

## RESUMO

Esta tese investigou os projetos de vida de adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores. No Estudo 1, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a fim de investigar como pesquisadores contemporâneos definem projeto de vida. Os resultados mostraram que há diferentes definições desse construto, elaboradas por autores filiados a diversas perspectivas teóricas. Indica-se um possível caminho para aprimorar essa definição. No Estudo 2, apresentou-se a adaptação do *Household Responsibilities Questionnaire* para a avaliação de cuidado entre irmãos e realização de tarefas domésticas para adolescentes brasileiros. Participaram 113 adolescentes com média de idade de 14,7 anos (DP = 0,8), sendo 61,9% do sexo feminino. O processo de adaptação produziu evidências de validade e fidedignidade para o Questionário de Tarefas Domésticas e Cuidado entre Irmãos (QTDCI). No Estudo 3, investigaram-se as relações entre nível de cuidado dos irmãos menores e as áreas de interesse dos projetos de vida de adolescentes. Participaram os mesmos adolescentes do Estudo 2. Os resultados indicaram associações positivas entre cuidado e as áreas generosidade e carreira, o que indica uma tendência de que os adolescentes que cuidam mais de seus irmãos menores elaborem mais projetos de vida relacionados à generosidade e à carreira. Por fim, no Estudo 4: (a) compararam-se os projetos de vida de 3 adolescentes que cuidam dos irmãos menores com os de 3 adolescentes que não realizam esta tarefa, (b) examinaram-se os projetos de vida citados pelos participantes e (c) analisaram-se as motivações subjacentes ao estabelecimento desses projetos. Os resultados indicaram que participantes do grupo de cuidadores têm mais clareza do que almejam para seu futuro e que cuidar dos irmãos durante a adolescência parece influenciar seus projetos de vida e propiciar a construção de projetos voltados à generosidade, expressa pelo desejo de ajudar à família.

Palavras-chave: projeto de vida; cuidado entre irmãos, adolescência; famílias de baixa renda

## ABSTRACT

In this dissertation I investigated the relations between life purposes and adolescents who take care and who do not take care of their younger siblings. In Study 1, I conducted a systematic review to investigate how contemporary researchers define life purpose. The results showed that there are different definitions of this concept, developed by researchers allied to various theoretical perspectives, and I indicated a possible way to enhance the definition. Study 2 presented the adaptation of the Household Responsibilities Questionnaire for the assessment of sibling care and performing household tasks for Brazilian adolescents. Participants were 113 adolescents with a mean age of 14.7 years ( $SD = 0.8$ ), 61.9 % females. The adaptation process produced evidence for the validity and reliability of the Household and Sibling Care Questionnaire. In Study 3 I investigated the relation between level of sibling care and the areas of interest of adolescents' life purposes. Participants were the same as those who participated in Study 2. The results indicated positive associations between sibling care categories of "generosity" and "career", which indicates a tendency that adolescents who take more care of their younger siblings develop more life projects related to generosity and career. Finally, in Study 4 I: (a) compared the life purposes of 3 adolescents who take care of their younger siblings with 3 teenagers who do not perform this task; (b) examined the life purposes cited by the participants; and (c) analyzed the motivations behind the establishment of these projects. Results indicated that the caregivers have more clarity about what they expect for their future and that taking care of younger siblings during adolescence appears to influence their life purposes and foster the construction of projects directed to the generosity expressed by the desire to help the family of origin.

Key-words: life purpose; sibling care; adolescence; low-income families

## APRESENTAÇÃO

Em minha dissertação de mestrado, pesquisei qualitativamente o cotidiano de adolescentes que cuidam de seus irmãos mais novos e comparei-o com o de adolescentes que não realizam essa função (Dellazzana, 2008). Os resultados dessa pesquisa mostraram detalhadamente como é a rotina desses adolescentes e os tipos de tarefas que eles realizam diariamente. Observou-se claramente que, além das tarefas relacionadas ao cuidado dos irmãos menores, esses adolescentes também executam tarefas domésticas e que o fato de fazerem tais atividades traz prejuízos importantes para suas vidas, como defasagem escolar e falta de tempo para o lazer. Por outro lado, observou-se também que, principalmente, para as participantes do sexo feminino, cuidar dos irmãos menores, em especial os mais novos, foi considerado com uma tarefa prazerosa do seu dia-a-dia – o que sugere que cuidar dos irmãos mais novos pode ter consequências positivas.

Apesar da atividade de cuidar dos irmãos menores diferenciar a passagem pela adolescência, esses jovens mantêm características típicas desse período do desenvolvimento. Uma delas são as aspirações em relação ao futuro e a construção de projetos de vida. Desse modo, esta tese dá continuidade ao estudo que venho realizando sobre irmãos que cuidam de irmãos (Dellazzana, 2008; Dellazzana & Freitas, 2010; Dellazzana & Freitas, 2012; Dellazzana-Zanon & Freitas, 2012) e visa avançar na compreensão desse tema, associando-o com projetos de vida. Os principais objetivos desta tese são: (a) compreender os projetos de vida de adolescentes que cuidam de seus irmãos menores, comparando-os com os daqueles que não realizam essa função e (b) analisar se o cuidado de irmãos menores está ou não relacionado à construção de seus projetos de vida.

A escolha do tema cuidado entre irmãos deu-se em função da minha prática profissional como psicóloga e do meu interesse por questões relacionadas à família. Durante alguns anos, trabalhei como psicóloga comunitária, na assistência social, atendendo famílias de nível socioeconômico baixo, as quais vivenciavam os mais diferentes problemas. Uma das minhas tarefas era fazer visitas domiciliares às famílias. Durante essas visitas, um aspecto começou a despertar minha atenção: o fato de que, não raras vezes, chegávamos às casas e encontrávamos apenas filhos (crianças pequenas, inclusive), sem nenhum dos progenitores ou outro adulto responsável por perto. Quando isso acontecia, havia sempre um adolescente, um irmão ou irmã mais velha, que nos recebia e respondia a nossas perguntas. O que mais me instigava durante essas visitas era a cena que costumávamos encontrar: um irmão (ou irmã) mais velho(a) cuidando dos irmãos menores. Cena essa que se repetia nas visitas seguintes, mostrando que isso era algo que fazia parte da rotina daquelas famílias.

Ao longo do tempo em que trabalhei com essas famílias, dei atenção especial para as situações nas quais eu observava irmãos mais velhos cuidando de irmãos mais novos. Eu tinha vontade de ajudá-los e, de alguma forma, através do meu trabalho, proporcionar mudanças que pudessem liberá-los, pelo menos um pouco, da responsabilidade de cuidar de seus irmãos menores. Lembro-me de uma situação específica, na qual minha intervenção para ajudar um adolescente cuidador não funcionou. Esse fracasso me fez refletir e pensar o quanto eu não estava preparada para atuar nessa situação e também o fato de que nunca tinha estudado esse assunto ao longo da minha vida profissional até então. Esse foi o pano de fundo para a escolha do tema da minha dissertação de mestrado, a qual abriu caminhos para que, posteriormente, esta tese pudesse ser idealizada.

Desde o mestrado, portanto, venho estudando relacionamento entre irmãos, em especial, relações de cuidado entre irmãos. Aprendi que a relação entre irmãos tem sido descrita como a mais extensa, considerando o tempo de vida de uma pessoa, e, também, como um tipo único e exclusivo de relacionamento. Essa relação é compreendida como a mais extensa, uma vez que os progenitores morrem mais cedo, os cônjuges chegam mais tarde e os amigos mudam ao longo do tempo (Meynckens-Fourez, 2000). Além de sua longa duração, a relação entre irmãos é única, pois irmãos dividem: (a) uma herança genética e social, (b) um ambiente cultural comum e (c) as primeiras experiências dentro da família (Goetting, 1986).

Entretanto, sabe-se que o relacionamento entre irmãos foi um tema, durante certo tempo, preterido pelos pesquisadores, embora, nas últimas duas décadas, tenha se tornado um assunto de relativo interesse entre os estudiosos da família (Brody, 1998, 2004). Uma das razões para o relacionamento entre irmãos ter sido um tema de pesquisa preterido refere-se ao fato de que outras relações da família chamaram mais atenção de pesquisadores, como o relacionamento que se estabelece entre cônjuges e o relacionamento entre progenitores e filhos (Goetting, 1986). Outro motivo para o estudo do relacionamento entre irmãos ser relativamente recente pode estar relacionado à primazia aos progenitores, de modo especial, às mães, como agentes de socialização mais expressivos, salientada em algumas teorias do desenvolvimento humano (Dellazzana & Freitas, 2012).

No final da década de 1980, Goetting (1986) propôs, a partir de uma revisão de literatura, que irmãos têm três tarefas de desenvolvimento específicas para desempenharem entre si ao longo do ciclo vital. Durante a infância e a adolescência, essas tarefas são: (a) o fornecimento de companheirismo e de apoio emocional, (b) o cuidado dos irmãos mais novos e (c) a prestação de ajuda em serviços diretos (como, por exemplo, empréstimo de dinheiro, proteção física, ensino de habilidades e partilha de amigos). Entre as tarefas de desenvolvimento descritas por Goetting, a segunda – cuidar dos irmãos mais novos – é de

interesse especial para este estudo. Tal pesquisadora assinalou que a conveniência de delegar as responsabilidades do cuidado de irmãos mais novos aos mais velhos é discutível. Se, por um lado, pode haver vantagens para todos os envolvidos na situação de cuidado entre irmãos, por outro, a prática de delegar ao irmão mais velho o cuidado dos menores não acontece sem ônus.

Os resultados da minha dissertação de mestrado mostraram que de fato há muitas desvantagens decorrentes da situação de cuidado entre irmãos para o adolescente cuidador, corroborando o estudo de Goetting (1986). Apesar dessas desvantagens, e pensando em todos os adolescentes que entrevistei, fiquei com a impressão de que é impossível que cuidar dos irmãos não traga aspectos positivos para a vida desses adolescentes. Então, decidi estudar seus projetos de vida para investigar se o cuidado entre irmãos influencia de alguma forma a construção de seus projetos de vida. Este é o tema desta tese, a qual foi organizada em cinco capítulos. Os quatro primeiros são apresentados em formato de artigo. No último, apresentam-se as considerações finais da tese.

Uma vez que optamos por investigar relações de cuidado entre irmãos e projetos de vida, realizamos um estudo teórico a fim de nos apropriarmos desse novo tema e de respondermos a seguinte questão: o que se entende por projeto de vida na atualidade? Assim, apresentamos no Capítulo I o Estudo 1, intitulado Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência<sup>1</sup>, no qual realizamos uma revisão de literatura sobre projetos de vida e adolescência em bases de dados em português e em inglês. A unidade de análise foi artigos empíricos, produzidos desde o ano 2000 até o ano 2012, que estivessem disponíveis *online* na íntegra. Neste estudo, procuramos responder às seguintes questões: (a) pesquisadores interessados em estudar projetos de vida na adolescência apresentam ou não uma definição de projeto de vida? e (b) caso se possa responder afirmativamente a essa pergunta, quais são essas definições?

Considerando-se os objetivos desta tese, optamos por realizar dois estudos empíricos: um quantitativo e um qualitativo. Como em minha dissertação tive muita dificuldade em encontrar adolescentes cuidadores via assistência social (Dellazzana, 2008), optamos por procurá-los, desta vez, na escola. Para isso, foi preciso encontrar um instrumento que permitisse acessar cuidado entre irmãos. Deparamo-nos com o *Household Responsibilities Questionnaire* (Riggio, Valenzuela & Weiser, 2010), um questionário utilizado por pesquisadores norte-americanos para avaliar responsabilidades domésticas. Esse questionário chamou atenção, pois entre as tarefas domésticas por ele avaliadas, encontravam-se alguns

---

<sup>1</sup> Artigo submetido para publicação. Seus autores são Letícia Lovato Dellazzana-Zanon e Lia Beatriz de Lucca Freitas.



itens sobre cuidado entre irmãos. Como os resultados da minha dissertação de mestrado mostraram que cuidado entre irmãos e tarefas domésticas estão associados, imaginamos que por meio de um instrumento que avaliasse tarefas domésticas (e alguns itens sobre cuidado entre irmãos), poderíamos diferenciar adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores. A fim de podermos utilizar o *Household Responsibilities Questionnaire* com adolescentes brasileiros, realizamos uma adaptação desse instrumento.

No Capítulo II, apresentamos o Estudo 2, intitulado Adaptação do Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos, no qual descrevemos detalhadamente os procedimentos de adaptação do *Household Responsibilities Questionnaire* para a avaliação de cuidado entre irmãos e realização de tarefas domésticas para adolescentes brasileiros. Realizamos a tradução e a adaptação dos itens para a população-alvo seguindo as diretrizes de adaptação de testes da *International Test Commission*. O instrumento adaptado recebeu o nome de Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI). Esse estudo está apresentado tal como aceito para publicação pela Revista Estudos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

No Capítulo III, apresentam-se os resultados do Estudo 3, intitulado: Projetos de Vida e Cuidado entre Irmãos na Adolescência: Possíveis Associações. Nesse estudo, buscou-se investigar quantitativamente: (a) se há relação entre nível de cuidado com as áreas dos projetos de vida de adolescentes e (b) em caso afirmativo, de que forma cuidado entre irmãos e áreas dos projetos de vida estão relacionados. A variável cuidado foi construída a partir do somatório dos itens referentes a cuidado dos irmãos menores do instrumento adaptado no Estudo 2, o QTDCI. Os resultados apresentados nesse capítulo indicam que há diferença entre os projetos dos participantes, mas não nos permitem visualizar as justificativas dos adolescentes para cada um de seus projetos. Embora o instrumento utilizado para acessar projetos de vida nesse estudo tenha sido útil para investigar como os participantes se imaginam em dez nos, ele é uma questão única de autorrelato, o que impossibilita uma investigação aprofundada sobre o tema.

O Capítulo IV apresenta o Estudo 4, intitulado Projetos de Vida e Cuidado entre Irmãos: Um Estudo sobre Adolescentes de Nível Socioeconômico Baixo. Considerando-se a limitação metodológica do terceiro estudo utilizou-se, no quarto estudo, uma metodologia de pesquisa qualitativa, a fim de realizar uma investigação mais aprofundada sobre o tema. Os objetivos desse estudo foram: (a) comparar os projetos de vida dos adolescentes que são responsáveis pelo cuidado de seus irmãos menores com os de adolescentes que, apesar de terem irmãos mais novos, não realizam essa função, (b) investigar quais projetos de vida são citados espontaneamente pelos participantes, (c) analisar quais são as motivações subjacentes

ao estabelecimento desses projetos, ou seja, quais as justificativas dos adolescentes para cada um de seus projetos e (d) verificar se os resultados obtidos no Capítulo III são corroborados ou não por meio de uma pesquisa qualitativa. Além disso, uma vez que foi possível investigar as justificativas dos adolescentes para seus projetos de vida, buscou-se também, analisar a inclusão de outrem no estabelecimento dos projetos de vida.

Por fim, no capítulo V, apresentam-se as Considerações finais desta tese, nas quais procuramos: (a) articular os principais resultados dos estudos apresentados, (b) comentar os aspectos metodológicos, (c) indicar as implicações práticas desta tese e (d) sugerir direções para futuras pesquisas. Os anexos são apresentados no final da tese e seguem a sequência dos Estudos.

**REFERÊNCIAS**

- Brody, G. H. (1998). Sibling relationship quality: Its causes and consequences. *Annual Review of Psychology, 49*, 1-24.
- Brody, G. H. (2004). Siblings' direct and indirect contributions to child development. *Current Directions in Psychological Science, 13*, 124-126.
- Dellazzana, L. L. (2008). *Irmãos que cuidam de irmãos: Concepções sobre justiça retributiva*. Unpublished master's thesis. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Dellazzana, L. L., & Freitas, L. B. L. (2010). Um dia na vida de irmãos que cuidam de irmãos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*(4), 595-603.
- Dellazzana, L. L., & Freitas, L. B. L. (2012). Cuidado entre irmãos: A parentalidade além da mãe e do pai. In C. Piccinini & P. Alvarenga (Eds.), *Maternidade e paternidade: A parentalidade em diferentes contextos* (pp. 319-340). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dellazzana-Zanon, L. L. & Freitas, L. B. L. (2012). Tipos de sanção escolhidos por adolescentes que cuidam e educam seus irmãos menores. *Nuances: Estudos sobre Educação, 23*(24), 78-94.
- Goetting, A. (1986). The developmental tasks of siblingship over the life cycle. *Journal of Marriage and the Family, 48*, 403-412.
- Meynckens-Fourez, M. (2000). Da fratria à fraternidade. In E. Tilmans-Ostyn, & Meynckens-Fourez M. (Eds.), *Os recursos da fratria* (pp. 3-53). Belo Horizonte, Brasil: Artesã.
- Riggio, H. R., Valenzuela, A. M., & Weiser, D. A. (2010). Household responsibilities in the family of origin: Relations with self-efficacy in young adulthood. *Personality and Individual Differences 48*(5), 568-573.

## CAPÍTULO I

### ESTUDO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CONCEITO DE PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura de artigos sobre projetos de vida na adolescência produzidos de 2000 até 2012 a fim de investigar se pesquisadores contemporâneos interessados na temática apresentam ou não uma definição de projeto de vida e, em caso afirmativo, quais são essas definições. Realizou-se a busca dos artigos na Biblioteca Virtual de Saúde e no *PsychNet* da *American Psychological Association*. Consideraram-se apenas os artigos empíricos disponíveis *online* na íntegra. Identificaram-se 22 artigos. Os resultados indicaram que a maior parte dos estudos (63,6%) não apresenta uma definição explícita de projeto de vida. Quando isto ocorre, observou-se que existe uma multiplicidade de definições. Entretanto, observaram-se alguns aspectos comuns entre as considerações sobre projetos de vida nos artigos encontrados.

Palavras-chave: projeto de vida; adolescência; revisão de literatura; desenvolvimento

#### ABSTRACT

The aim of this research was to undertake a literature review of empirical studies about life purpose in adolescence produced between the years 2000 and 2012 to investigate whether contemporary researchers interested in the topic have or do not have a definition of life purpose and, if so, what are these definitions. The search for articles was done in the Virtual Health Library and in the PsychNet of the American Psychological Association. Only papers fully available online were considered. Twenty-two papers were identified. The results indicated that most of the studies (63.6%) did not provide an explicit definition of life purpose. When this occurs, a variety of definitions were observed. However, there were some commonalities among the considerations of life purpose in the papers.

Keywords: life purpose; adolescence; literature review; development

## CAPÍTULO II

### ESTUDO 2: ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE TAREFAS DOMÉSTICAS E DE CUIDADO ENTRE IRMÃOS

#### RESUMO

O objetivo deste estudo foi adaptar o *Household Responsibilities Questionnaire* (Riggio, Valenzuela, & Weiser, 2010) para avaliação de cuidado entre irmãos e realização de tarefas domésticas por adolescentes brasileiros. Para isso, realizou-se a tradução e a adaptação dos itens para a população-alvo seguindo as diretrizes de adaptação de testes da *International Test Commission*. Responderam à versão final do questionário 113 participantes com média de idade de 14,7 anos ( $DP = 0,8$ ), sendo 61,9% do sexo feminino. O conjunto de itens foi submetido a uma análise de eixos principais que revelou a solução bifatorial como mais apropriada. Os dois fatores, referentes a cuidado entre irmãos e tarefas domésticas, apresentaram coeficientes alfa adequados de 0,75 e de 0,69 respectivamente. Estes resultados sugerem evidências de validade de construto para o questionário assim como de fidedignidade. Assim, este questionário permite acessar esses fenômenos sistematicamente, o que pode ser fundamental para o avanço do conhecimento e de estimativas realizadas em nível nacional.

Palavras-chave: Adaptação de teste. Cuidado entre irmãos. Tarefas domésticas.

#### ABSTRACT

The aim of this study was to adapt the *Household Responsibilities Questionnaire* (Riggio, Valenzuela, & Weiser, 2010) for the assessment of sibling care and household responsibilities for Brazilian adolescents. To do this, we carried out the translation and adaptation of items for the target population following the test-adaptation guidelines of the International Test Commission. Participants were 113 adolescents (61.9% female) with a mean age of 14.7 years ( $SD = 0.8$ ) who answered the final version of the questionnaire. The set of items underwent principal axes analysis, which revealed the two-factor solution as the most appropriate. The two factors, related to sibling care and household responsibilities, presented adequate alpha coefficients of 0.75 and 0.69 respectively. These results show evidence of construct validity for the questionnaire as well as reliability. Thus, this questionnaire enables access to these phenomena systematically, which can be critical to the advancement of knowledge and production of estimates at the national level.

Key-words: Test adaptation. Sibling care. Household responsibilities.

## **CAPÍTULO III**

### **ESTUDO 3: PROJETOS DE VIDA E CUIDADO ENTRE IRMÃOS NA ADOLESCÊNCIA: POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES**

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi investigar se há relação entre nível de cuidado dos irmãos menores com as áreas de interesse dos projetos de vida de adolescentes. Participaram 113 adolescentes, (61,9% do sexo feminino). Utilizaram-se uma ficha de dados biossociodemográficos, o Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI) e um depoimento escrito sobre projetos de vida. Computaram-se 347 projetos de vida, os quais foram agrupados nas categorias: carreira, família, bens materiais, felicidade, e generosidade. Os resultados das correlações de Pearson indicaram associações positivas entre cuidado e as áreas generosidade e carreira. Desta forma, constatou-se, uma tendência de que os adolescentes que cuidam mais de seus irmãos elaborem mais projetos de vida relacionados a ajudar a família de origem e ao desenvolvimento profissional. Estes resultados sugerem que o cuidado de irmãos menores pode influenciar nas áreas de interesse dos projetos de vida dos adolescentes.

Palavras-chave: projeto de vida; cuidado entre irmãos, adolescência; famílias de baixa renda

#### **ABSTRACT**

The aim of this study was to investigate the possible relation between sibling-care level and the areas of interest of adolescents' life purposes. Participants were 113 adolescents (61.9% female). The instruments were a record of biosociodemographic data, the household and sibling care questionnaire, and a written testimony on life purpose. A total of 347 life projects were identified, which were grouped in the following categories: career, family, possessions, happiness, and generosity. The results of Pearson's correlations indicated positive associations between sibling care and generosity and career. Thus, there is a tendency for adolescents who take care of their younger siblings to consider more life projects related to assisting the family of origin and to professional development. These results suggest that taking care of younger siblings may influence the areas of interest of adolescents' life purposes.

Key-words: life purpose; sibling care; adolescence; low-income families

## **CAPÍTULO IV**

### **ESTUDO 4: PROJETOS DE VIDA E CUIDADO ENTRE IRMÃOS: UM ESTUDO SOBRE ADOLESCENTES DE NIVEL SOCIOECONOMICO BAIXO**

#### **RESUMO**

Os objetivos deste estudo foram comparar os projetos de vida de adolescentes que cuidam dos irmãos menores com os de adolescentes que não realizam esta tarefa, examinar os projetos de vida citados pelos participantes e analisar as motivações subjacentes ao estabelecimento desses projetos. Participaram 6 adolescentes (3 cuidadores e 3 não cuidadores), 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Utilizaram-se os instrumentos: ficha de dados biossociodemográficos, Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI) e entrevista semiestruturada sobre projetos de vida. Computaram-se 20 projetos de vida agrupados nas categorias: carreira, bens materiais e generosidade. Os resultados indicaram que participantes do grupo de cuidadores têm mais clareza do que querem que aconteça em seu futuro e que o cuidado pode influenciar seus projetos de vida e propiciar a construção de projetos voltados à generosidade, expressa pelo desejo de ajudar à família.

Palavras-chave: projeto de vida; cuidado entre irmãos, adolescência; famílias de baixa renda

#### **ABSTRACT**

The aims of this study were to compare the life purposes of adolescents who take care of younger siblings with adolescents who do not perform this task, examine the life projects cited by the participants and analyze the underlying motivations for the establishment of these projects. Participants were 6 teenagers (3 caregivers and 3 non-caregivers), 4 females and 2 males. Instruments used were: a record of biosociodemographic data, the household and sibling care questionnaire and a semi-structured interview about life purpose. A total of 20 life projects were found, which were grouped in the following categories: career, possessions and generosity. Results indicate that participants in the group of caregivers are clearer about what they want to happen in their future and that their caretaking activities seems to influence their life projects and provide projects directed to generosity, expressed by the desire to help the family.

Key-words: life purpose; sibling care; adolescence; low-income families

## CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese, investigaram-se os projetos de vida de adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores. Os resultados mostraram que os projetos de vida de adolescentes que cuidam de irmãos mais novos diferem daqueles de adolescentes que não realizam essa tarefa. As principais diferenças encontradas são que quanto maior o nível de cuidado mais os adolescentes constroem projetos de vida nos quais: (a) a ajuda à família de origem ocupa um lugar central (área de interesse generosidade) e (b) há a inclusão de outras pessoas (projetos de vida conectados). Deste modo, estes resultados corroboram a expectativa inicial deste estudo de que os projetos de vida dos adolescentes cuidadores são diferentes daqueles que não cuidam de seus irmãos menores.

A preocupação com a família de origem no futuro é uma manifestação de que os adolescentes cuidadores são conscientes de que desempenham um papel vital para a sobrevivência de seus irmãos menores no presente, a qual seguirá sendo um valor importante em suas vidas. Esta preocupação parece se estender para além do núcleo familiar, gerando o desejo de ajudar outras pessoas por meio da profissão que os adolescentes cuidadores esperam exercer no futuro. A comparação entre os projetos de vida de adolescentes cuidadores com os de adolescentes que não cuidam de seus irmãos mais novos indicou, portanto, que a ajuda à família gera um projeto de vida no qual o desejo de seguir ajudando é muito forte. Tal projeto tem como valor central o exercício da generosidade, expresso pela vontade de ajudar a família e os irmãos no futuro. Há, na fala dos participantes, uma expectativa de que o futuro de sua família de origem seja diferente do que ocorre no momento presente.

Chama atenção, o fato de que os adolescentes cuidadores não manifestam nenhum tipo de crítica aos seus pais (ou mães, no caso das famílias monoparentais) pelo fato de terem que cuidar dos irmãos menores, mas sim, se colocam como seus aliados na luta pela sobrevivência diária de suas famílias. Mesmo sendo oriundos de famílias de nível socioeconômico baixo e, portanto, viverem com limitações, observou-se nos projetos de vida desses adolescentes a vontade de retribuir a ajuda que recebem de sua família de origem. Em outras palavras, o esforço de seus pais para manter a família é reconhecido e valorizado por esses adolescentes, o que, mais uma vez, indica um comportamento virtuoso. Diferentemente, os projetos de vida dos adolescentes não cuidadores não apresentam essas características. Tais projetos podem ser considerados desprovidos de questionamentos sobre o futuro (Furlani & Bomfim, 2010) e fruto de pouca reflexão sobre si e suas potencialidades pessoais (Leão, Dayrell, & Reis, 2011).



Deve-se ressaltar, no entanto, que tanto o estudo qualitativo quanto o estudo quantitativo desta tese encontraram uma semelhança entre os projetos de vida dos participantes dos dois grupos: os projetos em relação ao trabalho e ao estudo (área de interesse carreira). Em consonância com outros estudos sobre projetos de vida de adolescentes de nível socioeconômico baixo (Bock & Liebesny, 2003; Miranda, 2007; Santos, 2002), estes resultados indicam que o trabalho é um projeto considerado importante por todos os adolescentes, o qual está intrinsecamente ligado ao estudo. No caso dos adolescentes do grupo de cuidadores, o fruto do trabalho e do estudo, ou seja, a consecução de melhores condições de vida é a forma pela qual esses adolescentes imaginam que seguirão cuidando de suas famílias no futuro. A ajuda não acontecerá mais por meio do cuidado dos irmãos menores, mas sim por meio do dinheiro que receberão pelo seu trabalho. Um exemplo deste tipo de ajuda é o projeto de dar uma casa própria para a família de origem.

No que se refere à inclusão do outro no projeto de vida, as justificativas dos participantes cuidadores mostraram que seus projetos de vida são mais conectados do que os dos não cuidadores, ou seja, os primeiros levam mais em consideração as outras pessoas quando pensam e justificam seus diferentes projetos de vida. Assim, os resultados desta tese sugerem que cuidar dos irmãos durante a adolescência faz com que esses adolescentes vivenciem a generosidade, virtude tão importante em uma sociedade cada vez mais individualista como a nossa.

Em termos metodológicos, deve-se ressaltar que as evidências de validade produzidas para o Questionário de Tarefas Domésticas e Cuidado entre Irmãos (QTDCI), apresentadas Estudo 2, constituem uma contribuição para a investigação da temática no país, uma vez que o QTDCI: (a) permite mensurar o nível de cuidado desempenhado por um irmãos mais velho em relação a outro (s) e (b) diferencia cuidado entre irmãos de outras tarefas domésticas. No Estudo 4, os participantes para os grupos de cuidadores e não cuidadores foram selecionados por meio da pontuação nos itens referentes à variável cuidado do QTDCI. Embora se tenham investigado apenas projetos de vida no Estudo 4, todos os participantes do grupo de cuidadores mencionaram algo sobre seus irmãos menores, o que indica que os adolescentes selecionados cuidam de seus irmãos menores. Considerando-se que situações de cuidado dos irmãos menores são de pouca visibilidade e de difícil acesso, a utilização do QTDCI poderá auxiliar psicólogos e assistentes sociais que trabalham com famílias de nível socioeconômico baixo a identificarem a ocorrência de cuidado entre irmãos. Além disso, o QTDCI poderá ser utilizado para acessar cuidado entre irmãos em futuras pesquisas sobre esta temática.

Quanto aos instrumentos utilizados para investigar projetos de vida, a questão de autorrelato proposta por D'Aurea-Tardeli (2008), utilizada no Estudo 3, mostrou-se útil para

acessar as áreas de interesse dos projetos de vida. Todavia, como um dos objetivos desta tese foi investigar também os tipos de projetos de vida, ou seja, como ocorre a inclusão de outrem na construção do projeto de vida, optou-se por utilizar, no Estudo 4, a Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida proposta por Miranda (2007). Por meio da análise das justificativas dos participantes para cada um de seus projetos, esta entrevista permitiu investigar adequadamente de que forma ocorre a inclusão de outrem no projeto de vida, o que, por sua vez, propiciou uma visão aprofundada sobre a construção dos projetos de vida dos participantes tanto no que se refere às áreas de interesse quanto aos tipos de projetos de vida.

Qual a implicação prática desta tese? Considera-se que a principal implicação desta tese é chamar atenção para o fato de que embora as tarefas de cuidado dos irmãos menores possam trazer prejuízos de curto e médio prazo (Dellazzana, 2008; Dellazzana & Freitas, 2010) elas podem ser consideradas como um propulsor de projetos de vida generosos e conectados. A segunda é que se vivenciar a generosidade pode influenciar na construção de projetos de vida conectados, então se pode pensar que a promoção da generosidade (e de outras virtudes) e, conseqüentemente, de projetos de vida conectados pode ser desenvolvida entre adolescentes. Isso é importante, pois se sabe que ter projetos de vida é fundamental para o desenvolvimento da vida do sujeito como um todo. Conforme mencionaram Hill, Burrow e Sumner (2013), adolescentes que têm projetos de vida são mais proativos, motivados e felizes e menos suscetíveis aos riscos comuns da adolescência.

A principal limitação desta tese refere-se à impossibilidade de estabelecimento denexo causal entre cuidado e áreas do projeto de vida devido ao baixo controle sobre as variáveis estudadas. Apesar das relações encontradas nos estudos empíricos, não se pode afirmar que o cuidado seja a causa dos projetos referentes à generosidade. Para suprir esta lacuna, sugere-se que novos estudos com maior controle sobre as variáveis sejam conduzidos para a produção de novas evidências sobre a relação entre estas variáveis. Por exemplo, um estudo longitudinal com métodos de auto e heterorrelato sobre cuidado entre irmãos e monitoramento do desenvolvimento de projetos de vida ao longo do tempo poderia fornecer novas evidências sobre a relação entre estas variáveis.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de investigar quais são as melhores formas de promover tanto virtudes, como a generosidade, quanto a construção de projetos de vida por adolescentes. Uma das formas de promover o desenvolvimento de virtudes é por meio de projetos de educação moral. Outra possibilidade é realizar intervenções cujo objetivo seja ajudar adolescentes a pensarem em si, nos outros e no futuro, a fim de que possam construir um projeto de vida que inclua outras pessoas além de si próprio. Os resultados desta tese sugerem ampliar aquilo que se tem considerado educação moral,

incluindo o plano ético (La Taille, 2006; 2009), o qual corresponde à pergunta “que vida eu quero viver?”. Portanto, à busca de uma vida que vale a pena ser vivida e que faça sentido. Considerando-se a situação de cuidado entre irmãos, sugere-se que estudos futuros investiguem qual a influência da situação de cuidado entre irmãos na construção do projeto de vida de irmãos mais novos cuidados pelos mais velhos. Outra questão suscitada por esta tese refere-se às famílias com filhos únicos: como são construídos os projetos de vida de adolescentes que não tem irmãos?

**REFERÊNCIAS**

- Bock, A. M. M. & Liebesny, B. (2003). Quem eu quero ser quando crescer: Um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: Ozella, S. A. *Adolescências construídas a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- D'Aurea-Tardeli, D. (2008). A manifestação da solidariedade em adolescentes: Um estudo sobre a personalidade moral. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(2), 208-303.
- Dellazzana, L.L. (2008). *Irmãos que cuidam de irmãos: Concepções sobre justiça retributiva*. Unpublished master's thesis. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Dellazzana, L.L., & Freitas, L.B.L. (2010). Um dia na vida de irmãos que cuidam de irmãos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 595-603.
- Furlani, D. D., & Bomfim, Z. A. C. (2010). Juventude e afetividade: Tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 50-59.
- Hill, P. L., Burrow, A. L., & Sumner, R. (2013). Addressing Important Questions in the Field of Adolescent Purpose. *Child Development Perspectives*, 7(3), DOI: 10.1111/cdep.12048
- La Taille, Y de. (2009). *Formação ética: Do tédio ao respeito de si*. Porto Alegre: Artmed.
- Leão, G., Dayrell, J. T., & Reis, J. B. (2011). Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, 32(117), 1067-1084.
- Miranda, F., H., F., (2007). *Projetos de vida na adolescência: Um estudo na área da ética e da moralidade*. Unpublished master's thesis. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Brasil.
- Santos, M. I. (2002). *Projeto de vida e perspectivas futuras: Um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presente*. Unpublished master's thesis. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

## ANEXOS

## ANEXO A

### Ficha de Dados Biossociodemográficos

#### Dados sobre o adolescente

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino Data de nascimento: \_\_\_\_\_  
Nome da escola: \_\_\_\_\_ Bairro onde mora: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Contato (responsável): \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Celular: \_\_\_\_\_ Msn: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

#### Dados dos pais ou responsáveis

Profissão da mãe: \_\_\_\_\_ Idade da mãe: \_\_\_\_\_  
Escolaridade da mãe Ensino Fundamental ( ) Incompleto ( )  
Ensino Médio ( ) Incompleto ( )  
Ensino Superior ( ) Incompleto ( )  
Pós-Graduação ( ) Incompleto ( )  
Profissão do pai: \_\_\_\_\_ Idade do pai: \_\_\_\_\_  
Escolaridade do pai Ensino Fundamental ( ) Incompleto ( )  
Ensino Médio ( ) Incompleto ( )  
Ensino Superior ( ) Incompleto ( )  
Pós-Graduação ( ) Incompleto ( )

#### Família

Escreva na tabela abaixo todas as pessoas que moram na sua casa atualmente. Na coluna Escolaridade, complete com “nenhuma escolaridade”, ou “Fundamental incompleto”, “Fundamental completo”, ou “Médio incompleto”, ou “Médio Completo”, ou “Superior Incompleto”, ou “Superior Completo” ou “Pós-Graduação”:

Grau de parentesco (pai, mãe, irmão, avó, por exemplo)	Idade	Feminino/ Masculino	Profissão	Escolaridade
---	-------	------------------------	-----------	--------------

Quantos irmãos você tem?  
Se não, onde eles estão?

Todos eles moram em casa?

Que posição você ocupa entre seus irmãos? Por exemplo, é o mais velho, o segundo, ou o mais novo.

Sua família participa de algum programa social? Por exemplo, NASF ou PETI.

Sim  Não Qual?

Você tem filhos(as)?  Sim  Não

Já engravidaste alguma vez? Ou engravidaste a namorada?  Sim  Não

#### Escola

Em que série você está? Você repetiu algum ano na escola?  Sim  Não Qual?

Alguma vez abandonou a escola? Quando?

Por quê?

Alguma vez foste expulso da escola?  Sim  Não - se sim, por quê? Quando falta aula, qual o motivo?

## ANEXO B

### Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI)<sup>8</sup>

INSTRUÇÕES: Por favor, responda as seguintes questões sobre as tarefas que você realiza em casa. Responda a cada pergunta circulando a sua resposta. Escolha UMA resposta para cada pergunta.

5 = Sempre

4 = Cinco ou seis dias na semana

3 = Três ou quatro dias na semana

2 = Um ou dois dias na semana

1 = Nunca

1	Com que frequência você lava roupas?	1	2	3	4	5
2	Com que frequência você toma conta dos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
3	Com que frequência você limpa o chão da sua casa?	1	2	3	4	5
4	Com que frequência você dá banho nos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
5	Com que frequência você limpa o banheiro da sua casa?	1	2	3	4	5
6	Com que frequência você cozinha para os seus familiares?	1	2	3	4	5
7	Com que frequência você tira o pó dos móveis da sua casa?	1	2	3	4	5
8	Com que frequência você leva ou busca seus irmãos menores na escola ou em outra atividade extracurricular?	1	2	3	4	5
9	Com que frequência você serve comida aos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
	Você realiza tarefas domésticas diárias?	N			S	
10	Que idade você tinha quando começou a fazer tarefas domésticas diárias ou semanais?					
11	Que idade você tinha quando começou a cuidar dos seus irmãos menores?					
12	Que idade você tinha quando começou a cuidar de si mesmo (se virar sozinho)?					
13	Se você não cuida de seus irmãos, quem normalmente toma conta deles?					

<sup>8</sup> O primeiro fator, que mede cuidado entre irmãos, é formado pelos itens 2, 4, 8 e 9. O segundo fator, que mede tarefas domésticas, é formado pelos itens 1, 3, 5, 6 e 7.



## ANEXO C

### Autorização da Instituição

Este estudo está sendo desenvolvido como projeto de tese do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e busca investigar os projetos de vida de adolescentes que tomam ou não conta de seus irmãos mais novos. Esperamos que os resultados obtidos nesta pesquisa gerem conhecimento sobre o tema e que motivem programas educativos que visem a promoção do bem-estar de adolescentes.

Para tanto, será solicitado aos adolescentes que preencham dois questionários e que respondam a uma questão. O primeiro é sobre questões relacionadas à família e a escola e o segundo é sobre atividades que realizam para ajudar em casa. A questão, que deverá ser respondida por escrito, é sobre projetos de vida na adolescência. Os alunos responderão ao questionário e à pergunta em algum local da escola no turno inverso ao qual estudam. Os adolescentes serão informados de forma clara de que só participarão deste estudo se quiserem e que poderão se retirar deste a qualquer momento se assim desejarem.

Será observado o caráter confidencial das informações obtidas nesta pesquisa. Na apresentação e divulgação dos resultados, os participantes não serão identificados. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa e serão mantidos por pelo menos cinco anos na sala 118 do Instituto de Psicologia da UFRGS.

A pesquisadora responsável por este projeto é a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Beatriz de Lucca Freitas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS e o mesmo será executado pela doutoranda Letícia Lovato Dellazzana, Rua Ramiro Barcelos, 2600 – sala 118, Porto Alegre – RS, Telefone: 3308-5314.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua Ramiro Barcelos, 2600 – sala 118, Porto Alegre – RS, Telefone: 3316-5314.

Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome completo do(a) diretor(a): \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## **ANEXO D**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **Projeto de Pesquisa: Cuidado entre Irmãos na Adolescência:**

##### **Um Estudo sobre Projetos de Vida**

Seu filho (a) está sendo convidado a participar de um estudo científico vinculado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem por objetivo conhecer os projetos de vida de adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores. Esperamos que os resultados obtidos nesta pesquisa gerem conhecimento sobre o tema e que motivem programas educativos que visem a promoção do bem-estar de adolescentes.

Antes de aceitar a participação de seu filho (a) na pesquisa, é importante que você saiba do que trata o estudo. A participação de sua filha implica responder a um questionário com dados de identificação e outro questionários sobre tarefas domésticas, que terá duração aproximada de 30 minutos. Ele (ela) também poderá ser convidado responder a algumas perguntas sobre seus projetos de vida. Esta entrevista, que terá duração aproximada de uma hora, será gravada em áudio. Seu filho (a) responderá aos questionários e, se for o caso, à entrevista, na escola, em um horário que será agendado diretamente com a pesquisadora.

Assim, a participação de seu filho (a) no estudo será de até duas vezes, e ele poderá fazer perguntas sobre a pesquisa a qualquer momento. Ele também poderá se recusar a responder a qualquer pergunta dos questionários e da entrevista que lhe causem algum constrangimento, assim como omitir dados que possam comprometer-lo.

A participação do menor pelo qual você é responsável não terá nenhum custo para você e para ele, mas também não lhe trará nenhum privilégio ou remuneração. A participação é completamente voluntária e a qualquer momento você ou seu filho poderão optar por encerrar a participação dele no estudo. Assim, você tem a liberdade e o direito de optar pela não participação de seu filho e não terá prejuízo algum por tal decisão. É importante ressaltar que a pesquisa não oferece nenhum dano ou desconforto aos participantes e não há riscos importantes envolvidos.

As informações obtidas serão analisadas de acordo com o objetivo proposto nesse estudo e mantidas em sigilo em um banco de dados. Os dados provenientes da pesquisa serão utilizados apenas para fins de pesquisa e ficarão depositados no Instituto de Psicologia da UFRGS, por um período de cinco anos. Seu filho receberá um número de identificação no estudo, para que o nome seja mantido anônimo nos formulários. Embora os resultados

derivados da pesquisa possam ser publicados em revistas científicas, a identificação pessoal será preservada.

A autorização para a participação de seu filho nessa pesquisa dependerá de sua assinatura ao presente Termo, emitido em duas vias, uma que será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra, que ficará com você.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Beatriz de Lucca Freitas, do Instituto de Psicologia da UFRGS e será executado pela doutoranda Letícia Lovato Dellazzana, Rua Ramiro Barcelos, 2600 – sala 118, Porto Alegre – RS, Telefone: 3308-5314.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido declaro que fui informado(a) dos procedimentos e objetivos desta pesquisa, bem como da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo alguém.

Nome completo do(a) adolescente: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) adolescente: \_\_\_\_\_

Nome completo do(a) responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**ANEXO E**

**Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo número 20849)**

## ANEXO F

### Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida

#### Fase A - Projetos de vida citados espontaneamente pelos participantes

As perguntas da Fase A buscam investigar a espontaneidade dos participantes na enumeração de seus projetos de vida. Posto que é possível haver um grande número de projetos citados pelo participante, as perguntas de 1.b até 3.b serão repetidas para cada um dos projetos citados pelo participante.

1.a) Quem é você no futuro do jeito que você gostaria que fosse?

1.b) Por que você gostaria disso?

2.a) Você acredita que no futuro você terá atingido seu objetivo?

2.b) Por quê?

3.a) Qual é a maneira para você atingir o seu objetivo?

3.b) Por que você acredita que essa é a maneira de atingir o seu objetivo?

Após ser feita a investigação de cada um dos projetos citados, serão efetuadas as perguntas seguintes.

4.a) Qual, entre todos os projetos que você enumerou, é o mais importante?

4.b) Por quê?

5.a) Qual é o menos importante?

5.b) Por que esse é o projeto menos importante?

#### Fase B - Projetos ligados a relacionamentos afetivos

Se entre os projetos de vida citados na Fase B estiver compreendido um projeto de relacionamento afetivo, este será lembrado ao participante pelo pesquisador, e a entrevista continuará pela questão 9a.

6.a) Você tem algum projeto de relacionamento afetivo?

6.b) Por que você tem esse projeto? (Se não tiver o projeto, questionar porque não).

7.a) Você acredita que no futuro você terá atingido seu objetivo?

7.b) Por quê?

8.a) Como pretende atingi-lo?

8.b) Por que você acredita que essa é maneira de atingir o seu projeto?

9.a) Quais características você gostaria que seu (sua) parceiro(a) tivesse?

9.b) Por quê?

10.a) Quais características você não gostaria que seu parceiro tivesse?

10.b) Por quê?